Anno de 1848. Sabbado 15 de Abril. Anno XXV. N. 87.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Mingoante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, as 2 horas e 30 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Ezequiel. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Leão Magno. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Victor. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. S. Hermenegildo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Lamberto Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Basilissa. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. S. Engracia.

CAMBIOS NO DIA 14 DE ABRIL.

Sôbre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 3/8 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh. .	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.........	1$940	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
» Miuda..............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 5 DE FEVEREIRO DE 1848.

O Sr. Fonseca Magalhães: — Sr. presidente, he a primeira vez que tenho a honra de fallar na camara dos pares do reino, e he a primeira vez, porque ainda ha pouco tempo recebi de Sua Magestade mais este testemunho da sua real benevolencia; e, fallando logo nesta occasião solemnissima, não posso occultar a V. Ema. e á camara que o faço com grande repugnancia; mas assentei que tinha uma obrigação forçosa de fazer aqui ouvir a minha debil voz, e com a mesma sinceridade com que na outra camara, onde, por muito tempo, foi escutada por benegnidade dos meus collegas, nella presentes ás discussões. Sr. presidente, eu temo muito que esta nova época, annunciada do alto do throno, e applaudida pela illustre commissão da resposta ao discurso do mesmo throno, esteja mais distante de nós do que se annuncia. Esta resposta ao discurso da corôa, a qual muito louvo e me gloriaria de ter escripto, exprime em todas as suas phrases o pensamento mais civilisador, pensamento de paz, de conciliação, proprio dos corpos legislativos de uma nação illustrada, e, sobretudo, da soberana que preside aos seus destinos. Mas he muito de receiar que, agitadas ainda as paixões e mui ardentes os odios, que, ainda mal, não espero ver tão cedo adurmecidos, esse grande fim custe muito a conseguir. Porém eu, e seja-me perdoado fallar de mim, sou o homem que sempre fui. Diz-se de mim que nenhum partido represento, que nenhuns soldados nem chefes me reconhecem, que ninguem tenho, não sou partido, não sou nada. Eu sou o homem da conciliação e da paz; e dir-se-ha que o homem da paz não tem partido algum no paiz? (*Apoiados*.) Não o creio; pois porventura não existirá fóra do das fileiras do exclusivismo e da intolerancia alguem que solte livremente a voz a favor da patria, chamando esses homens enfurecidos a escutar-se e tolerar-se mutuamente? Quem não sabe quanto entre nós tem occorrido; e quem haverá que queira ver durar ainda mais as desventuras do seu paiz? De certo que de nenhum dos lados da camara, nem daqui para fóra, porque nenhum homem honesto e bom patriota o póde desejar. Dir-se-ha que todos se louvam de verdadeiros amigos do bem publico: assim será; pois eu tambem creio que possuo essa qualidade, e talvez hoje o possa provar. Sr. presidente, a pacificação entre os partidos não ha de vir senão executando-se o preceito

Odia restringenda favores ampliandi.

Sr. presidente, o throno deu uma amnistia, uma amnistia sem excepções: neste acto se encerra o maior elogio que se póde fazer á augusta soberana que reina sobre nós: não he necessario mais. O que depois disto era indispensavel e consequente, era que esse acto tivesse toda a validade, e amplissima validade, e para todos (*apoiados*). A primeira excepção que se fizer a este acto, he um atroz quebrantamento; e após elle quem sabe quantos virão! Quantas excepções se terão feito já! (*Apoiados.*)

Sr. presidente, eu achei justo, necessario e digno, que um digno par que se assenta nesta camara e tem occupado altos lugares no paiz, alevantasse a sua voz em justificação das accusações que se lhe fizeram; e digo que até ha mais tempo elle o devia ter feito. Mas a generosidade? Mas a grandeza d'alma? Fez-se essa defesa; mas deu-se o exemplo de ir revolver as cousas do passado, desse passado que devia estar cem annos distante de nós, e que ainda se acha a menos de doze: elle devia ser respeitado por todos os lados desta camara. Oxalá que todos nós dessemos as mãos e conviessemos em não tocar nelle! Todos temos culpas, a começar por mim: quantos erros não tenho eu commettido na direcção dos negocios publicos! Só posso dizer, Sr. presidente, que os dirigi honestamente, e sempre com sincero intuito no bem deste paiz, onde nasci, e que me tem elevado a uma situação, não direi brilhante, mas que dista muito do meu humilde nascimento.

He comtudo facto, que os erros em politica são sempre avaliados como crimes: isto he injusto; mas he assim. Eu não faço o processo a ninguem: quando eu contar os factos como os vi; quando eu os contar com a sinceridade de que me prézo, e da qual me não afastarei; poderei vê-los mal, outros os verão melhor; mas ninguem me excede na candura com que vou fazê-lo. Muito embora me chamem fatalista; mas quem poderá negar que muitas vezes a fôrça das cousas he maior que todas as previsões humanas, e que os acontecimentos parece que dominam, zombando dos meios que se oppõem ao seu progresso?

Sr. presidente, ahi está esse acontecimento, que eu não attribuo a ninguem, que foi julgado mal na Europa, e não admira que o julgassem mal os que estavam distante delle, porque tambem o julgaram mal os que estavam perto. E poderei eu sentencia-lo melhor? E dir-se-ha: — vós que tanto censurais os que metteram a mão no passado, para que ides entrar nesse abysmo? Eu o farei sem offender ninguem.

Perguntou-se, Sr. presidente, qual o estado do paiz antes de maio de 1846, e disse-se: — o nosso paiz estava rico e prospero; havia, além de grandes esperanças, grandes meios; o governo tinha emprehendido as melhores obras; havia calculado os melhores systemas financeiros e administrativos; os pagamentos andavam regulares; o credito achava-se florescente. Supponhamos por um pouco que tudo isso assim fosse; dirá alguem que o paiz estava satisfeito? Dirá alguem que a transformação da companhia das estradas, e esses estabelecimentos monetarios tinham conseguido inspirar confiança no povo? Eu entendo que não, Sr. presidente, eu direi que vi apparecer com a creação desses estabelecimentos uma precipitação, um enthusiasmo difficil de descrever. Sonhava-se com o paiz Del Dorado. (*Apoiados.*) Os capitaes das provincias affluiam aqui para entrar nessas companhias: todos perguntavam onde se vendiam as suas acções; as esperanças de grandes lucros são cegamente abraçadas pelo publico, ávido das encarecidas riquezas. Quando se chega a esta especie de delirio e precipicio a perdição he inevitavel. He o que tem acontecido em toda a parte: appello para o testemunho de todos, e principalmente do digno par conde do Tojal, que he muito instruido nestas materias, S. Exc. o sabe melhor do que eu. Entretanto, havia uns certos receios na população, e nessa provincia a mais rica e industriosa de Portugal, a de mais actividade e mais laboriosa, e aquella onde, seja-me licito dizer, ainda se encontram muitas virtudes antigas: essa provincia, a do Minho, foi que appareceu mais disposta a causar receios e anciedade.

Sr. presidente, discutiram-se mal certas leis, e, por assim dizer, enfeixavam-se umas com outras, e muitas dellas de grande interesse. (*Apoiados.*) A lei da saude, a contribuição de repartição, a do sal, e outras bem sabia o governo e todos nós membros desta e da outra camara, que não eram bem recebidas no paiz. A lei da saude foi mal executada, especialmente na provincia do Minho. Já o digno par, que encetou esta discussão declarou que a má execução da lei de saude era devida aos empregados do governo: he verdade isso, muitos eram máos empregados, e sacrificavam o governo, porque vexavam os povos; porém o governo he disso culpado, pela má escolha que fez desses empregados, tendo só em vista pagar serviços eleitoraes, e não ir procurar o merecimento e a capacidade.

Sr. presidente, eu confesso que tambem poderei ter recompensado alguma vez serviços eleitoraes com empregos: isso he um erro, he uma desgraça. (*Apoiados.*) Mas he forçoso confessar que estendeu demasiado esta concessão de empregos por taes motivos, especialmente de empregos para fazer executar leis fiscaes, que exigiam do povo pagamento de tributos novos. Então se disse que as mulheres do Minho, receiosas de perder as suas tranças; que os homens do Minho, receiosos de ficarem sem a sua propriedade rural, aquellas se levantaram, e inspiraram a estes o desejo ardente de tomar as armas, e elles o fizeram para desaggravar as tranças de suas mulheres. (*Riso.*) He preciso confessar, Sr. presidente, que o povo em certas circumstancias padece molestias de espirito como os individuos adoecem do physico. Neste estado de agitação mental extraordinaria occorrem á imaginação sonhos extravagantes, apparições de espectros e phantasmas. Delira-se; e a credulidade publica chega ao ultimo ponto de debilidade. Quem se não lembra de 1808, quando este reino se sublevou contra o dominio francez, dos contos e fabulas que o povo contava e cria? Eu ouvi clamar á população do Porto, que era chegado á barra o rei de Inglaterra Jorge III, que vinha baptizar-se alli. Já o tinham visto — já desembarcava — já havia preparos para a festa; e algum perigo corri eu por ousar desmentir esta importante noticia. (*Riso prolongado.*) Em taes tempos he necessario distinguir o que pertence ao bom senso, ás vezes admiravel do povo, e o que he proprio da sua simplicidade e ignorancia. Então, como de outras vezes, ao mesmo tempo se via um instinto pasmoso sobre o perigo em que a nação se achava, de envolta com invenções miseraveis da gente rustica. Dizer que o povo não tinha outros motivos de manifestar a sua inquietação senão esses dos boatos que entre elle corriam, he pensar no escusado.

Sr. presidente, a lei da contribuição de repartição he, sem duvida, quem o póde negar? a primeira, talvez hoje mesmo, a mais necessaria para a organisação das finanças (*apoiados*), e para estabelecer o regular e igual imposto que o povo deve pagar ao governo, que o defende e protege. Eu convenho nisto — foi assim que sempre pensei, sem jamais mudar de opinião; mas reconheço que ha outras em contrario que muito cumpre attender e comparar. O que me parece he que este systema de contribuições, o da repartição se deve praticar, ou antes ensaiar com prudencia e cautela, explicado não só pelo governo, mas amplamente discutido e examinado pelos representantes da nação nas duas casas do parlamento; e depois disto, havendo boa fé e lealdade, o systema será bem recebido (*apoiados*), sobre tudo se houver clareza e simplicidade na exposição e execução, o que faltou em 1846. Estou persuadido de que a confusão, a complicação e difficuldades quasi mysteriosas de tal systema, fôram causa da maior desconfiança e descontentamento. O povo entendia só que devia pagar, mas não a justiça com que o pagamento lhe era pedido — e não só o povo analphabeto, mas povo que sabe ler: eu declaro que difficilmente entendi, e até me constou que o proprio Sr. conde do Tojal, então ministro da fazenda, commettêra um engano, ou tivera difficuldade de entender um papel que devia assignar. (*O Sr. conde do Tojal* — O Sr. Roma foi o autor disso, e mandei fazer a sua declaração por errata.) Sr. presidente, isto não he crime, erramos todos: ha no que acabo de dizer uma certa justificação da resistencia que o povo mostrou á lei da contribuição de repartição. O governo deu a rasão da preferencia della á da cobrança por lançamento; porém ninguem negou esta preferencia: o que eu digo he que não tornemos a culpa ao povo, que muitas vezes tem rasão nos seus proprios erros. Sr. presidente, esta lei foi publicada em pessima conjunctura, já quando o povo adoecia de desconfianças e receios daquelles que o governavam; recebeu-a mal, e não foi preciso mandar commissarios infundir-lhe temores: ninguem tem medo por se lhe dizer tenha medo, nem deixa de o ter por lhe mandarem que seja valente. Ha dentro em nós um senso intimo a que se não resiste (metta cada um a mão na consciencia)... O povo não acreditava na bondade de nenhuma lei, e menos nas do imposto, e menos nesta, que parecia improvisada: era necessario desengana-lo, mas não por tal meio, o menos proprio para o tranquillisar.

A lei da contribuição, pois, visivelmente foi rejeitada pela opinião publica em geral, ainda que tinha sido votada em ambas as casas do parlamento; e aqui permitta-me a camara que observe, quão grande cautela deve haver em não confundir o que he a opinião publica nacional com a maioria parlamentar. Quasi sempre nos enganamos: eu ouvi muitas vezes dizer aos membros daquella administração, e a um dos meus mais antigos amigos: o governo está seguro; tem uma grande maioria. Erradа e funesta prevenção! Quantos governos constitucionaes teem tido maiorias que he necessario destruir, porque não representam a opinião da nação?! Sr. presidente, o apoio, a fôrça do governo representativo está na publica opinião; mas esta muitas vezes não he representada pelas maiorias parlamentares. Bem o sabia o grande legislador da carta; (*apoiados*) pelo que deu ao podêr moderador a attribuição de dissolver a camara popular; e para que? para consultar a verdadeira opinião publica por meio da urna, livremente interrogada, e não como o foi em 1845. Mas, deixemos este incidente; talvez eu deva tornar a occupar-me delle.

He certo e indubitavel que, além de outras causas, a lei das estradas, a do imposto sobre o sal, a da saude, e outras mais fizeram crescer esse desgosto, esse dissabor que se via e observava em toda a parte. Aqui se disse — mas a lei das estradas, que nasceu da opposição, como pode ella ser mal recebida pelo povo de quem toda a opposição se quer dar como representante? — O sentido foi este; talvez não sejam exactas as palavras; e quando me dirigir a V. Ex. (*para o Sr. conde de Thomar*) queira dizer se sou correcto, porque eu não desejo contrariar inexactamente. (*O Sr. C. de Thomar* — Eu disse que, sahindo aquella lei da opposição, fôra esta depois quem a combatêra.....) Folgo de ouvir o D. par — a opposição não combateu a sua propria lei, porque já não era a sua, era outra. (*Apoiados.*) A primeira tinha sido transformada; porque na camara dos Srs. deputados se estabeleceu uma provisão, para inspirar confiança ao povo sobre a boa applicação deste imposto. A lei, Sr. presidente, como já se disse, teve origem no pensamento de um só homem, o meu amigo barão da Folgosa. Quando voltou da sua viagem de Italia foi a mim que elle communicou esse pensamento; e depois ao Sr. C. de Lavradio, aos Srs. Mousinho de Albuquerque, José Maria de Souza, barão de Chancelleiros, e outros.

Occorreu então um caso singular de que o digno par ha de ter ainda memoria. Esteve imminente uma crise ministerial, porque se levou a mal que eu fosse a uma sessão em que se tratava do objecto das estradas, por se julgar menos leal a minha ida a tal sociedade; mas felizmente a minha explicação satisfez os duvidosos.

Ora, o ponto mais importante dessa lei, que foi discutida na camara dos Srs. deputados, era a provisão pela qual se crearam commissões de eleição popular, depositarias do producto do imposto. Esta garantia de fidelidade foi, entendo eu, a que produzio a docilidade com que as populações se subjeitaram ao onus; e até manifestaram uma certa alacridade em concorrer para uma obra tão necessaria ao nosso paiz. Esta lei alterou-se pouco depois, talvez para melhor, não o affirmarei, nem negarei; mas descontentou-se o povo com esta alteração, e infundio-se-lhe desconfiança.

Estatuio-se que o producto do imposto fosse recebido por uma companhia, creio que a das obras publicas; e desde então começou a notar-se a resistencia do povo, e successivamente os clamores, e as *cantigas do cruzado*, e outras demonstrações da violencia com que se obedecia. Não estou fazendo juizo sobre o que se passou então, estes foram os factos. Sempre me pareceu que o systema que se adoptou na primeira lei offerecida pela commissão externa, e apresentada na camara dos deputados era preferivel ao da segunda lei: iriamos mais devagar na feitura das estradas; mas de certo com muito mais segurança. Demos um documento de menos boa fé, tocando no producto daquella imposição sacratissima quanto á sua applicação, para abertura das communicações internas do reino, que tão necessarias são, e sem as quaes nem ha civilisação, nem agricultura, nem commercio, nem finalmente prosperidade em nenhum ramo (*O Sr. V. de Fonte-Arcada* — Nem administração.) Ouvi dizer ao digno par o Sr. Gomes de Castro, que era necessario proseguir nestas obras ainda á custa de sacrificios. Sim, Senhor, convenho, e espero que todos nós concorreremos quanto nos fôr possivel; mas seja para proveito de todos. Eu não digo que aos emprendedores se não dê a justa retribuição e interesse do seu dinheiro e trabalho; mas não devemos fazer contratos mal calculados para que depois nos venham pedir sommas enormes a titulo de indemnisações, como já teem sido pedidas a mim como ministro, e a outros, por faltas attribuidas ao governo no cumprimento de contratos, precipitadamente feitos. Ao menos dos erros passados, que a nação paga, aprendamos para a não fazer pagar por novos erros para o futuro.

(*Continuar-se-ha.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

No momento em que Luiz Philippe deixava as Tulherias, Guizot, Hebert e Duchatel se achavam nos paços do ministerio do interior, e, ao receberem a noticia da fugida de el-rei, e da proxima chegada do povo, saltaram pelas janellas, e trataram de se evadir: Guizot disfarçou-se em criado e atravessou as ruas de Paris com um embrulho debaixo do braço; Hebert tinha posto bigodes suppostos, e Duchatel amarrou um lenço no rosto: todos elles se acham hoje em Inglaterra, com seu collega da marinha, o duque de Monte-Bello, e já fizeram varias vizitas ao ex-rei, que, segundo se diz, tomára o titulo de conde de Neuilly.

A familia real da Grãa-Bretanha e varias personagens da mais alta aristocracia visitaram o ex-monarcha, e o povo das vizinhanças de Claremont tratа-o com muito acatamento; mas todas as gazetas inglezas, posto que se mostrem receiosas pelas consequencias que ha de acarretar a proclamação da republica em França, são unanimes em declarar que Luiz Philippe merecêra tudo quanto lhe aconteceu; e lord Palmerston ordenou a lord Normamby que scientificasse a Lamartine, que a estada do ex-rei em Inglaterra não implicava intenção hostil alguma da parte do gabinete de S.-James, e que a hospitalidade prestada a Luiz Philippe não passava desse generoso acolhimento que a Inglaterra nunca recusára aos soberanos desthronados.

Assim que se assoalhou, por entre as classes operarias da Grãa-Bretanha, a noticia da revolução de Paris, e soube-se que o governo provisorio da republica franceza reconhecêra o DIREITO AO TRABALHO, os cartistas se começaram a agitar; numerosos meetings tiveram lugar nas cidades manufactureiras, e nos dias 6 e 7 de março, appareceram serios disturbios em Glascaw, Manchester, Edinburgo e na propria cidade de Londres, — em Chariny-Cross e Trafalgar—Square.

Os operarios sem trabalho arrombaram as portas das lojas dos armeiros, e proromperam em *vivas* á joven republica franceza, e *fóras* á propria rainha da Grãa-Bretanha. Leu-se o *riot act*, e a tropa por varias vezes fez fogo sobre as turmas, que se dispersaram, sem opporem grande resistencia. Annunciára-se um meeting monstro, que devia ter lugar nas vizinhanças de Londres, — em Kennington — Coinnon; no qual se deviam reunir, a 13 de março, mais de 200,000 cartistas, e receava-se que dahi resultassem grandes desordens.

O governo déra as mais energicas providencias para que o socego publico não fosse perturbado.

Nas vizinhanças de Kennington, postaram-se 4,000 homens de tropa de linha. Camberwell, Slockwell, Vaux-hall e Wertminster fôram guarnecidas com grandes reservas; e requisitaram-se 20,000 *special constables* para manterem a ordem publica. Ordenou-se a todos armeiros de Londres que tirassem os feches das armas de fogo que tinham em seu podêr; e que os commandantes das tropas as conservassem sôb as armas, nos seus respectivos quarteis, ao passo que se removeram as rumas de pedras que se achavam nas estradas, nos arredores de Kennington, e se reforçaram as guardas do banco de Inglaterra, do paço de Buckingham e das outras repartições publicas.

Além destas disposições coercitivas, a policia declarou que não pretendia oppôr-se de maneira alguma a que os cartistas usassem de um direito que lhes he outhorgado pelas leis do reino unido, mas que, no interesse da tranquillidade publica, ella não consentiria que o meeting se prolongasse além do pôr do sol, nem tão pouco que os membros da reunião percorressem as ruas de Londres, em grandes grupos; e todas as autoridades policiaes receberam ordens neste sentido

Como já dissemos, o meeting devia ter lugar no dia 13 de março; mas infelizmente só recebêmos gazetas até aquella data.

O *Moniteur Algerien* de 5 de março contém a seguinte ordem do dia, endereçada aos habitantes da Algeria pelo ex-duque de Aumale:

« Fiel aos meus deveres, como cidadão e como soldado, permaneci no meu posto, emquanto julguei que a minha presença entre vós era util ao meu paiz.

« Esta obrigação já não existe. O general Cavaignac foi nomeado governador geral de Algeria. O general Changarnier preenchêra interinamente as funcções de governador geral, até que o general Cavaignac chegue em Algeria.

« Obedecendo á vontade nacional, como he do meu dever, deixo esta terra; mas, lá do meu exilio, todos os meus votos serão pela vossa prosperidade, e pela gloria da França, a quem desejára servir por mais tempo.»

« Algeria, 3 de março

« *H. D'Orleans.*»

No mesmo dia, o ex-principe endereçou ao exercito a seguinte proclamação:

« *Quartel-general em Algeria*, 3 *de março de* 1848.

« O general Changarnier exercerá interinamente as funcções de governador geral de Algeria, até a chegada do general Cavaignac, que foi nomeado para occupar este cargo.

« No momento de apartar-me de um exercito modelo de honra e de valor, em cujas fileiras passei o mais grato periodo da minha vida, só posso desejar-lhe novos triumphos. Talvez que, em breve, nova carreira se abra á vossa coragem, e tenho fé que haveis de preenche-la gloriosamente.

« Officiaes, inferiores e soldados, bem desejára eu pelejar com vosco em pró da nossa patria commum. Esta honra me he recusada: mas, lá do meu exilio, o meu coração vos seguirá por todas as paragens em que vos chamar a vontade nacional, e exultará com os vossos triumphos. Os meus votos mais ardentes serão sempre em pró da gloria e felicidade da França.

« *H. D'Orleans.*»

O *Moniteur* de 6 de março contém o decreto seguinte:

« Republica Franceza. »

« Liberdade, Igualdade, Fraternidade. »

« Desejando o governo provisorio da republica resignar, o mais cedo que fôr possivel, nas mãos do governo definitivo, os podêres que ora exerce no interesse e segundo a vontade do povo, decreta:

« Art. 1.º As assembléas eleitoraes são convocadas, em cada districto, para o dia 9 de abril, afim de elegerem os representantes do povo á assembléa nacional, que deve organisar a nova constituição.

« Art. 2.º A eleição terá por base a população.

« Art. 3.º O numero total dos representantes do povo será novecentos, inclusive os da Algeria e das colonias francezas.

« Art. 4.º O numero dos deputados que devem ser nomeados para cada porção do territorio francez, será indicado pela tabella annexa ao presente decreto.

« Art. 5.º O suffragio será directo e universal.

« Art. 6.º Todo o Francez que fôr maior de 21 annos, e tiver seis mezes de residencia no districto em que habitar, será eleitor, a menos que tenha sido privado ou suspenso do exercicio dos seus direitos civis.

« Art. 7.º Todo o Francez, maior de 25 annos, e no gozo de seus direitos civis, será elegivel.

« Art. 8.º O escrutinio será secreto.

« Art. 9.º Todos os eleitores deverão votar na cabeça dos respectivos districtos. Cada cedula conte-

rá tantos nomes quantos fôrem os do representantes que devem de ser eleitos pelo departamento em que residir o votante.

« Ninguem poderá ser representante do povo sem que tenha obtido, pelo menos, dous mil votos.

« Art. 10.º Cada representante do povo receberá uma indemnidade de 25 francos por dia, emquanto durar a sessão.

« Art. 11.º Uma instrucção do governo provisorio regulará a execução do presente decreto.

« Art. 12.º A abertura da sessão da assembléa nacional constituinte terá lugar no dia 20 de abril.

« Art. 13.º O presente decreto será immediatamente enviado a todos os departamentos, publicado e affixado em todos os districtos da republica. »

« Dado em Paris no concelho do governo provisorio, a 5 de março de 1848. Os membros do governo provisorio. — *Arm. Marrast.* — *Lamartine.* — *Garnier Pagès.* — *Cremieux.* — *Arago.* — *Dupont (de l'Eure).* — *Albert.* — *Louis Blanc.* — *Marie.* — *Ledru Rollin.* — *Flocon.*

O governo provisorio da republica franceza recebeu, a 5 de março, a grande deputação, enviada pelo *commité* central dos cartistas de Londres, afim de entregar-lhe uma mensagem, votada a 2 de março, n'um *meeting* cartista que teve lugar nessa capital. Deparamos nesta mensagem os trechos seguintes :

« Se os reis, ou outros oppressores, deslembrados das lições do passado, ousarem unir-se para atacarem a França e declararem guerra ás vossas liberdades, sede certos, cidadãos, que os povos não marcharão sôb as bandeiras dos seus tyrannos. Vós sois a guarda avançada da phalange da liberdade ; e podemos asseverar-vos que o povo inglez não se prestará a uma guerra impia contra os seus irmãos de França. »

Garnièr Pagès respondeu á deputação nos termos seguintes :

« Recebêmos com summo prazer os protestos de sympathia que nos enviaram os cartistas inglezes. He uma prova não equivoca de que a Inglaterra cabalmente comprehendeu o pensamento da nossa gloriosa revolução, e a alta missão do governo provisorio. Esta missão será completada pacificamente pelo movimento das ideias ; e estamos convencidos que, se o governo da Grã-Bretanha pretendesse declarar-nos guerra, seria immediatamente embargado pelo povo inglez. Dizei aos cartistas inglezes que encontrastes no governo provisorio a mais decidida sympathia para todos aquelles que soffrem ; dizei-lhes que a revolução foi feita pelo povo, e em pró do povo, e que o governo provisorio, acclamado pelo povo, se esforça para melhorar a situação do povo. Vêde os sentimentos que animam os republicanos : nenhum grito de vingança se ouvio após da victoria ! A ordem foi restabelecida immediatamente ! »

A deputação retirou-se dando vivas a republica.

Quando se soube, em Londres, do completo triumpho alcançado pelo povo de Paris, o principe Luiz Napoleão [filho do ex-rei da Hollanda] partio para França e offereceu os seus serviços ao governo provisorio, o qual, com a prudencia que ha caracterisado todos os seus actos, respondeu-lhe que presentemente não podia autorisa-lo a permanecer em França, onde o seu nome podia servir de alimento ás facções. Accrescentou o governo provisorio, que mais para diante, quando houvesse um governo definitivo, as portas de França se abririam não só aos membros da familia de Napoleão, como tambem para as familias de Carlos e Luiz Philippe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE ABRIL DE 1848.

Affirmamos, sôb palavra de honra, que a carta publicada em o nosso numero 85, ácerca dos negocios da freguezia da Escada e da comarca de Santo-Antão, foi escripta por pessôa mui respeitavel, residente na cidade da Victoria. Não sabemos forjar documentos, para illaquear a bôa fé dos leitores : esforçamo-nos sobremodo por inteira-los dos factos occorridos ; mas nunca nos lembrámos de illudi-los. Quem quér que nos faz a injuria de suppôr-nos capazes de engendrar contos, talvez seja mais apto para isso, do que nós. Ainda muito novos, e, por conseguinte, nada amestrados nas traficancias do mundo, -- observadores fieis das regras do justo e do honesto, -- sem que, mercê de Deos, tenhamos a consciencia estragada e corrompida, falta-nos disposição para vender *gato por lebre.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14 . . . . 1:850,619

Descarregam hoje, 15 de abril.

Galera—*Seraphina* — mercadorias.

Barca —*Commercio-do-Rio* — barricas vasias e fumo.

Brigue—*Derwent* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	1:361,359
Diversas provincias	166,993
	1:528,352

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14 757,255

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio-Grande-do-Sul ; 18 dias, patacho brasileiro *Nitheroy*, de 154 toneladas, capitão Joaquim Soares Mecieim, equipagem 13, carga carne ; a Gaudino Agostinho de Barros.

Rio-de-Janeiro ; 11 dias, brigue brasileiro *Despique*, de 178 toneladas, capitão Joaquim José dos Santos, equipagem 11, carga barricas vazias e lastro ; a Machado & Pinheiro.

Declarações.

--O paquete inglez *Swift* que segue para Falmouth fecha a mala hoje, quinze, ao meio-dia em ponto, no consulado britannico, na rua do Trapiche-Nova, n. 12, segundo andar.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, no dia 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irão á praça as rendas da casa n. 68 do Aterro da Bôa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de abril de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatudos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO.

ULTIMA RECITA DA QUARESMA.

Hoje, 15 de abril,

a beneficio do autor Antonio da Cunha Soares Guimarães,

se representa a famosa peça

O HOMEM DA SELVA NEGRA,

OU

A FÔRÇA DA INTRIGA.

Este excellente drama he dos melhores que pódem nas presentes circumstancias subir á scena, não só por sua moral e desenvolvimento, como por ser muito apropriado á época e fôrça da actual companhia.

O beneficiado, coadjuvado pelo director, se empenha em que elle deixe satisfeito o respeitavel publico.

Grande cosmorama

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, junto á Congregação, as seguintes vistas :

1.ª Pernambuco, pelo lado da fortaleza do Brum.
2.ª Alagôa do Rodrigues, no Rio-de-Janeiro.
3.ª A columna de Alexandre em S.-Petersburgo.
4.ª Os arcos das agoas-livres em Lisbôa.
5.ª O arsenal de guerra em Kremel de Moscow, na Russia.
6.ª O enterro d'O' Connell em Dublin, na Irlanda.
7.ª A cidade de Gothumberg, na Suecia.
8.ª A cidade de Thun pelo lado do cemiterio, na Suissa.
9.ª O interior da matriz de S.-José, que aqui se está edificando.
10. O interior de uma casa de banho e escola de nadar, em Vienna.
11. A cidade de Napoles.
12. A praça d'El-Pópolo [do povo] em Roma.
13. Os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro, na igreja de S.-Vicente-de-Fóra, em Lisbôa.
14. O naufragio da galera franceza *Meduza*, em 2 de julho de 1816.
15. Uma cascata em Tyrol, na Austria.

Adverte-se que os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo annunciado fazer as exposições das vistas em 6 semanas ; agora, por pedido de muitas pessoas, se vê obrigado a dilatar por mais um mez, findas as 6 semanas, e por isso modificou o preço da entrada para que o respeitavel publico fique de todo satisfeito ; assim como pela mesma ordem tem de ir repetindo as vistas da primeira exposição, porque muito agradaram, e elle deseja que todos as vejam.

Publicações Litterarias.

Acha-se sobre o prélo um resumo da historia do Brasil, composto pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Este resumo, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema —*Caramurú*—, composição do nosso patricio Fr. José de Santa Rita Durão ; e para darmos uma idea da escolha que o autor do resumo fez das estancias do poema, citaremos a seguinte, collocada no lugar em que trata da mudança do nome de terra da —*Vera-Cruz*—, dado pelo seu descobridor --*Cabral*--, para o do --*Brasil.*

Terra, porém, depois chamou a gente,
Do *Brasil* não da *Cruz*, porque attrahida
D'outro lenho nas tintas excellente,
Se lembra menos do que o foi da vida :

Assim ama o mortal o bem presente,
Assim o nome esquece que o convida
Aos interesses da futura gloria,
Aos bens attento só da transitoria.

Este resumo leva no fim quatro indices chronologicos ; um dos reis de Portugal, desde D. Affonso Henriques, em 1139, até D. João VI ; outro dos governadores geraes e vice-reis do Brasil, desde Thomé de Souza, em 1549, até D. Marcos de Noronha e Brito, em 1808 ; outro dos papas, desde Alexandre VI, em 1492, até o SS. padre Pio IX, que actual e felizmente reina ; e outro, finalmente, dos bispos e arcebispos do Brasil, com declaração dos bispados a que pertencem, as datas em que estes fôram creados, e aquelles nomeados, &c.

Além disto, acham-se tambem dous mappas estatisticos dos bachareis formados nas duas academias juridicas de San-Paulo e de Olinda, e afinal a lista de todas as pessôas que se dignaram contribuir para a impressão do dito resumo, a qual promette o autor que será a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

Assigna-se para esta obra nas livrarias dos Srs. Figueirôa, na praça da Independencia, e Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio ; e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, em casa do mesmo autor.

O preço de cada assignatura será tres mil réis, pagos ao receber a obra.

Nos mesmos lugares acima annunciados, existem a venda as seguintes obras, compostas pelo mesmo professor :

1. *Novas cartas para aprender a ler*, nas quaes se mostra que não he necessario o estudo das syllabas isoladas dos nomes, como se ensina pelas antigas cartas : brox. 80 rs.

2. *Compendio de grammatica portugueza*, em methodo claro e facil, contendo a doutrina dos melhores autores. Este compendio tem tido tanta aceitação e he tão adoptado e seguido, não só nesta como em outras provincias, que já se tem reimpresso por cinco vezes. Acha-se a venda a 6.ª edição : meia enc. 640 réis.

3. *Resumo das quatro operações de arithmetica*, accommodado ao uso das aulas do sexo feminino, e offerecido ás professoras publicas : brox. 240 réis.

4. *Cathecismo da doutrina christãa*, extrahido de Montpellier e de Fleury, dividido em duas partes : a primeira contém, em fórma de dialogo, as precisas explicações da mesma doutrina para o uso das aulas ; e a segunda contém as melhores orações para o uso de todo o christão, e entre ellas, as de Santo Agostinho, de Santa Barbara, de Nossa Senhora das Dôres, de Santa Maria eterna virgem das virgens, o officio de Nossa Senhora do Carmo, as orações proprias da confissão, e o competente methodo de fazer o exame de consciencia para ella, &c. : meia enc. 800 rs.

5. *Resumo de arithmetica*, extrahido de S. F. Lacroix, para o uso das aulas do sexo masculino, contendo o que he exigido pela lei geral de 15 de outubro de 1827, e pela provincial de 10 de junho de 1837 : meia enc. 640 rs.

6. *Epitome de geometria pratica*, com as suas competentes figuras no fim em tres estampas, 2.ª edição : meia enc. 640 rs.

Revista Universal Lisbonense.

Os Srs. assignantes queiram mandar buscar os 12 primeiros numeros do setimo volume.

Historia do Consulado e do Imperio.

Os Srs. assignantes façam a mercê mandar buscar o quarto volume, na casa n. 1 da rua da Cruz.

Na mesma casa vendem-se por commodos preços as publicações seguintes :

Viagens na minha terra, publicação muito interessante do bem conhecido Garrett, 2 pequenos volumes.

Contos da minha terra, os quatro irmãos, bella traducção da provincia do Minho, pelo litterato Pereira da Cunha, 1 pequeno folheto.

Universo Pittoresco, jornal de instrucção e recreio, com bellos e interessantes artigos, e ornado de excellentes estampas.

Jornal das Bellas-Artes, archivo de pintura, litteratura, archeologia, &c., com muito boas estampas.

Autopsia dos partidos politicos em Portugal, ensaios sobre as continuas revoluções, 1 pequeno folheto.

Historia do Consulado e do Imperio, por Thiers, versão portugueza, os 4 volumes publicados.

Revista Universal Lisbonense, jornal dos interesses litterarios, physicos e moraes, collaborado pelos melhores litteratos portuguezes, os 3.º e 4.º volumes.

Avisos maritimos.

---O Srs. carregadores da barca portugueza *Leal* sirvam-se levar os seus conhecimentos á casa do seu consignatario, afim de se podêrem legalisar os manifestos da mesma barca.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, no dia 17 do corrente, o patacho *Santa-Cruz*, capitão Joaquim Antonio dos Santos : para passageiros e escravos, trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Para Liverpool sahe impreterivelmente a galera ingleza *Sword-Fish*, capitão R. Green, até o dia 18 a 20 do corrente mez, offerecendo para passageiros as conhecidas vantagens de commodo e de superior marcha da mesma embarcação : os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, Mc. Calmont & C.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento engajada, a barca nacional *Commercio-do-Rio* : quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos a frete e ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios, Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

Leilaõ.

— O leilão de mobilia, etc., do Sr. G. F. Fox, annunciado para o dia 13, fica transferido, por causa da chuva, e terá lugar hoje, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na Magdalena, segunda casa a esquerda, passando a ponte.

Avisos diversos.

Attenção.

Apezar da resposta, dada em o *Diario de Pernambuco* n. 84, pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, aos annuncios que fiz circular por meio dos jornaes impressos nesta cidade, para que ninguem faça algum negocio sobre os bens do seu casal, e sobre os que a elle vierem por qualquer titulo, torno a ractificar e insistir em os mesmos annuncios, como meio preventivo de qualquer engano que possa acontecer em prejuizo de terceiro. A resposta do Sr. Gomes Junior merece ser de algum modo paraphraseada ! Diz elle ser credor e não devedor de seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes : se assim he, por que rasão se tem o Sr. Gomes Junior constantemente negado a liquidar as contas que tivera feito com seu pai, por meio de exame sobre ellas feito por peritos negociantes, como lho foi por muitas vezes proposto ? Qual he o negociante que, tendo com outro transacções por mais de vinte annos, se não presta a este passo aconselhado pela prudencia, sinceridade e boa fé? Como preferir antes, para esse fim, um processo ? ! Seja como fôr, o certo he que tenho contas assignadas pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, em que elle se confessa devedor de seu pai, de avultada somma de contos de rs., e nenhuma tem o dito Sr. Gomes Junior do mesmo seu pai, em que elle se diga seu devedor : ellas se acham juntas ao libello que contra o mesmo encaminho pelo cartorio do escrivão, o Sr. P. J. da Cunha, onde pódem ser vistas e examinadas : as justiças do paiz decidirão quem seja o devedor. O Sr. Alexandre José Gomes cedeu o direito de cobrar esta divida porque quiz : sendo credor reconhecido, não podia recear reconvenção ; e se o Sr. Gomes Junior a ella tem direito, não está pela cessão tolhido delle, porque o póde deduzir por acção : a escriptura de cessão não está occulta ; acha-se no cartorio do tabellião Bezerra, e junta aos ditos autos de libello ; publique-a o Sr. Gomes Junior, querendo : quanto á porcentagem pela cobrança, não pertence ao Sr. Gomes Junior conhecer e disputar o direito com que foi feita, e nem isso o deve assustar e nem servir de argumento, porque, dizendo-se elle credor e não devedor a seu pai, o Sr. Alexandre José Gomes, nenhuma porcentagem haverá, caso isso se verifique. A escriptura do Rio-de-Janeiro foi celebrada por quem a podia fazer.

O Sr. Alexandre José Gomes, homem honrado e por tal reconhecido por todos os negociantes da praça de Lisbôa, e pelos das outras praças onde o mesmo negociou, nunca praticou actos de bargantearia ; nunca possuio cousa alguma debaixo do nome alheio ; e sómente o Sr. Sr. José Antonio Gomes Junior, filho a quem elle beneficiou em prejuizo dos outros, e que ainda hoje tem em si o que lhe pertence, he que teve a triste lembrança de deprimir a reputação de seu pai e bemfeitor!!..O juizo critico sobre este procedimento, fica desde já sôb o dominio do publico: pelo que me diz respeito, a unica resposta que dou ao Sr. José Antonio Gomes Junior, he que entrego ao desprezo seus insultos, e que, por consideração e respeito a pessôa de sua familia, nada mais lhe direi, lembrando-lhe apenas que nem sou máo filho, e nem tão pouco pessimo pai, cumpro religiosamente os meus empenhos, respeito as leis e as autoridades.

Feliciano José Gomes.

—O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente um annuncio, que sem duvida he de Manoel da Cunha Guimarães Ferreira, proprietario da casa mencionada no referido annuncio; declara ao respeitavel publico que aquelle annuncio he filho da maldade e infamia que caracterisam seu autor : porquanto, morando o abaixo assignado quasi ha dous annos em a referida casa, sempre pagou quando convinha ao proprietario receber, segundo consta dos recibos que tem em seu podêr, e como quér que esse Guimarães se tenha persuadido de que o abaixo assignado concorre para descobrir-se suas malversações, agora mesquinhamente mandou publicar semelhante annuncio, para pôr em duvida o bem firmado crédito do abaixo assignado, o que certamente não conseguirá, porque não he um energumeno da qualidade de Guimarães Ferreira, que desacredita a

Francisco da Silveira Martins Leal.

— A irmandade dos Martyrios, em virtude do annuncio dos Srs. da companhia de Beberibe, publicado no *Diario Novo* de quarta feira 12 do corrente abril, no qual declaram pretenderem sentar na frente da igreja o chafariz, faz vêr aos mesmos Srs. que, aquelle pequeno pateo que tem a igreja serve de sumidor aos ossos dos fallecidos irmãos, e que a irmandade no praso de 8 mezes sempre manda alli cavar para depozitar os ditos ossos, bem como agora proximamente se enterraram e estão muito frescaes, tudo isto, pela dita igreja ser pequena e não ter grande commodo ; além disso, a igreja está com um oitão raxado, e a irmandade vai entrar em concerto, como já annunciou no *Diario*, e só tem a quelle pequeno pateo para arrumação dos materiaes : a vista do expendido, dignem-se Vv. Mmc. recorrêrem a outro lugar.

Lourenço Nunes da Costa, escrivã da irmandade.

-- Precisa-se de um feitor para sitio, que entenda de horta e plantações : na rua do Livramento, sobrado n. 35.

-- Os Srs. doutores José Lourenço de Vasconcellos Moura, Manoel Fortunato de Paiva, Jonas Vertuliano Corsino de Macedo e Tiburcio da Rocha Lins teem cartas, no Recife, em mão de Joaquim Pinheiro Jacome.

— Precisa-se de um perito amassador : nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Quem annunciou ter uma criança de 2 mezes para dar a criar, dirija-se ao pateo de N. S. do Terço, n. 30, que se dirá quem pretende encarregar-se da criação.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, que sabe ler, escrever e contar, para caixeiro de qualqer estabelecimento, quér seja nacional, quér seja estrangeiro, ainda mesmo que seja para casa particular, para o que dará fiador a sua conducta : quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua larga do Rozario, n. 45, venda do Sr. Vallença.

ATTENÇAO'.

-- Perdeu-se, no dia 11 do corrente, um annel de ouro : julga-se ter sido nas ruas do Cabugá, Cadeia, ou no largo do Corpo-Santo. Roga-se a quem o achou, que haja de fazer o obsequio de restituir a seu dono, na rua do Torres, junto ao Corpo-Santo, que receberá o duplo do seu valor, e se lhe darão os signaes do dito annel.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : no largo do Livramento, n. 20.

-- Precisa-se de um Portuguez, que seja bom trabalhador de enxada, dando-se-lhe bom ordenado e comida : nas Cinco-Pontas, n. 70.

-- Precisa-se do um caixeiro : na rua Nova, cocheira n. 54.

-- No pateo do Paraizo, n. 4, precisa-se de um cozinheiro, preferindo-se escravo.

-- Quem recolheu, por humanidade, no dia 13 do corrente, um cão bastante grande, queira restitui-lo a Antonio José Gomes do Correio, a quem pertence.

-- Permuta-se um pequeno sitio de arvoredos, com casa, perto do rio Capibaribe, no lugar do Barbalho, por uma casa na Casa-Forte, ou na cidade de Olinda : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14. Na mesma casa vende-se uma rica tipoia, com todos os seus pertences.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

☞ A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas tem de expôr á vista do respeitavel publico a solemne procissão do mesmo Senhor, na tarde de domingo de Ramos, 16 do corrente, pelas ruas seguintes: travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, rua de San-Francisco; Recife, rua da Madre-de-Deos, rua da Moéda, rua do Vigario e Lingoeta, rua da Cadeia do Recife, rua do Collegio, Livramento, rũa Direita, becco do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, Camboa do dito, rua das Flores, rua Nova, Trincheiras, estreita do Rozario, rua do Queimado e Cruzes, a recolher-se. Pede-se aos reverendos Srs. sacerdotes que quizessem acompanhar, virem paramentados de roquete, e os moradores das ditas ruas, de as terem limpas para podêr transitar a mesma procissão.

João Pedro Paulino,
Escrivão.

--- Os abaixo assignados fazem publico que teem constituido novo procurador para tratar dos seus negocios judiciaes, e em consequencia caçado os podêres que para tal fim haviam dado ao Sr. Manoel Pereira Magalhães.--*Cals Irmãos.*

-- Alugam-se as seguintes casas : um sobrado de um andar com sotão e lojas, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e commodos para familia, na rua da União, n. 3, por 14,000 rs. mensaes; duas ditas com iguaes commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 33 e 35, por 10,000 rs. mensaes; duas ditas pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7$ rs. mensaes; uma dita pequena, na rua da União, n. 1, por 10,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

Semana santa na igreja do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife tem resolvido solemnisar, na sua matriz, os sagrados mysterios que a santa igreja propõe á veneração dos fieis, nos dias da semana santa, os quaes terão começo impreterivelmente ás horas abaixo declaradas, o que deve servir de bom governo, não só aos reverendos senhores sacerdotes, prégadores e musicos que teem de ser empregados em taes actos, como tambem aos irmãos devotos, a quem se tem rogado a esmola de figuras, a que vulgarmente chamam anjos, para as respectivas procissões: domingo de ramos, ás nove horas da manhãa; procissão dos enfermos, ás seis da manhãa; quarta-feira, as cinco da tarde; quinta-feira, as nove da manhãa e as quatro da tarde; sexta-feira, as oito da manhãa e as quatro da tarde; e procissão de enterro, ás 6 da tarde; sabbado de alleluia, ás seis da manhãa; e domingo de pascoa, missa ás tres e meia da manhãa, e em seguida, as cinco e meia, a procissão da resurreição.

A mesma mesa regedora roga aos seus irmãos que teem capa em casa, pertencentes a irmandade, hajam de as restituir ao seu thesoureiro, muito principalmente aquellas com que ficaram por occasião dos acompanhamentos de dous ultimos enterros que houveram, de Fóra-de-Portas para a igreja.

— O abaixo assignado, professor substituto de philosophia e geometria no collegio das artes d'Olinda, e ahi residente, na casa em que morou o capitão Passos, recebe ainda aboletados sôb sua direcção; para o que póde-se tratar com elle em Olinda, e com seu irmão, Miguel Archanjo da Silva Costa, no Recife, collegio Santo-Antonio.

João Vicente da Silva Costa.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor dos Passos da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves roga encarecidamente a todos os irmãos, para que se dignem de comparecer ás 2 horas da tarde do dia sexta-feira, 14 do corrente mez de abril, afim de acompanharem a procissão de triumpho, que tem de sahir da ordem 3.ª do Carmo; esperando da religiosidade dos mesmos irmãos a sua prompta coadjuvação, para maior esplendor deste acto venerando.

—Alugam-se 2 sitios : um na campina da Casa-Forte, proprio para grandes plantações, com casa nova, cacimba, etc., o outro na rua da Casa-Forte; bem como diversas casas pequenas nessa povoação; o armazem do sobrado amarello da rua Augusta, proprio para estabelecimento, e outro igual na rua do Amorim, n. 15, em cujo sobrado se trata.

—Precisa-se saber se existe nesta provincia Luiz Pedro, natural dos Poizos, no districto de Leiria, o qual julga-se ser negociante : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Perdeu-se um relogio, patente suisso, com caixa de ouro, uma corrente tambem de ouro; consta ter uma preta o achado. Roga-se a quem o achou, e o queira restituir, que o leve a rua Direita, padaria n. 69, que se lhe darão os signaes, e será recompensado.

— Aluga-se annualmente uma propriedade de pedra e cal, no lugar da Casa-Forte, junto a do Sr. major Villela : a tratar na dita propriedade, ou na fundição ingleza, rua do Brum ns. 6 e 8, com o caixeiro da mesma.

— Luiz Antonio de Barros, com venda na rua Augusta, n. 1, participa ao publico que, vendo um annuncio no *Diario* n. 80, de que se retirava para Portugal, declara que não se entende com elle, e de hoje em diante se assignará por Luiz Antonio da Cunha Barros.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado, primeiro andar, nas seguintes ruas : Direita, Hortas, estreita do Rozario, Cruzes, Cadeia, com preferencia de um só andar: quem tiver dirija-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se indicará o pretendente.

-- Existe uma pessôa que tem livres as tardes e que póde-se empregar em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Ainda esta por alugar-se o primeiro andar do sobrado, atras da matriz da Bôa-Vista, n. 26 : a tratar na loja do mesmo.

--- Os Srs. doutores Miguel Archanjo da Silva Costa e João Vicente da Silva Costa queiram dirigir-se a rua do Crespo, n. 9.

-- O abaixo assignado, professor provisionado de primeiras lettras, continúa a ensina-las na rua estreita do Rozario, n. 30; e promette todo o desvelo e cuidado no mesmo ensino.

Bento Luiz da Gama e Mello.

— O abaixo assignado participa a todos os seus devedores, que tem constituido por seu bastante procurador ao Sr. Joaquim Candido da Cruz Siqueira, para cobrar suas dividas nesta praça, e fóra della. — Recife, 31 de março de 1848. — *Francisco Joaquim Duarte.*

—Quem precisar comprar um sextante nova, nunca servido, dirija-se a Fóra-de-Portas, na rua dos Guararapes, a fallar com Bernardino Rodrigues Pinheiro, ou falle com o caixeiro do Sr. J. J. Monteiro, no Recife.

—Quem annunciou querer alugar um sitio, dirija-se a praça da Independencia, n. 12.

--- O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, aos seus freguezes e amigos, que ha

mudado

o seu estabelecimento da rua do Queimado, n. 11 A, para o grande armazem da esquina da mesma rua n. **27**, aonde se encontrarão, não só as fazendas já annunciadas, como um grande sortimento chegado pelos ultimos navios, para vender por atacado e a retalho, o mais barato possivel. Neste novo armazem encontrarão os concurrentes melhor commodo para as suas compras, não só pelo espaçoso armazem, como pelos preços baratissimos e completo sortimento.

Raymundo Carlos Leite.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, recentemente chegado a esta cidade, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona seguir desta cidade para os portos do sul em breve tempo : assim, roga as pessôas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

Vende-se um moleque de doze annos, muito lindo e esperto, sem vicios nem achaques; uma negra Moçambique, muito moça, sem vicios, que cozinha perfeitamente, engomma soffrivel, cose, he perfeita lavadeira, e vende na rua; uma crioula muito moça, com alguma habidade : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Quem tiver uma cadeira de arruar, da fórma das que se usam na Bahia, e a queira vender, dirija-se a casa de José Francisco Belém, no Forte-do-Mattos, que fará negocio.

-- Precisa-se de um caixeiro de vinte e tantos annos, para tomar conta de uma venda por balanço, e que dê fiador a sua conducta : paga-se-lhe bom ordenado : quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo do Carmo, a Narciso José da Costa, que dirá quem precisa.

-- Aluga-se uma padaria prompta para o trabalho, na Boa-Vista, rua da Alegria : a tratar na rua da Gloria, n. 38.

-- Manoel Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para as ilhas.

-- As pessoas que recentemente quizeram comprar a venda defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, bem como outros pretendentes pódem tornar a apparecer na mesma, para tratarem qualquer negocio que convenha : advertindo-se que se vende com os fundos que o comprador quizer, pois se desmanchou o trato que a muitos pretendentes se disse estava effectuado : esta he a rasão por que se tornam a convidar.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem : na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

Precisa-se de uma mulher zelosa, que saiba bem cozinhar e administrar uma casa : na rua Nova, n. 12.

-- Aluga-se uma casa com sotão e com quintal grande, com bastante plantação, na rua da Soledade, n. 42, por 200,000 rs. annuaes : a tratar na rua do Queimado, n. 20.

-- Pede-se aos Srs. academicos Archias Pedro de Menezes, Carlos de Cerqueira Pinto, Carlos Ferreira França, Gasparino Moreira Castro, João Victor de Carvalho, José Joaquim Ferreira Valle e Salvador Correia Sá e Benevides, tenham a bondade de apparecer na rua Nova, n. 46, primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde, que se lhes deseja fallar a negocio que lhes diz respeito : e como se não sabe aonde os ditos Srs. assistem nesta cidade, por isso se lhes pede este favor.

-- Precisa-se de um criado que seja menor de 16 annos : a tratar com o director do collegio S.-Antonio, ou com o seu irmão, em Olinda, junto ao theatro, ou annuncie.

-- Precisa-se de um homem nacional, ou estrangeiro, de boa conducta, e que seja bom tirador de leite, para se empregar neste serviço, e em plantar verduras, ou em outro qualquer serviço, conforme se convencionar : quem pretender dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 2, da rua da Cadeia de S.-Antonio, ou na estrada nova, casa terrea que fica em frente da propriedade da Torre.

-- O Sr. João Augusto de Mesquita tem uma carta, vinda de Lisbôa, na rua Nova, n. 30.

-- John William Crabtree retira-se para Inglaterra.

-- The Baron Von Koldvithout of Grogswig is hereby admonished to disist from his attempts to seduce away other persons servants by any such liberal offers as an advance of 80 rs. a day, as such conduct may ultimately bring his Excellency into trouble.

-- Quem quizer alugar um bom negro para servir a um estrangeiro, que manda buscar o seu jantar na hospedaria, e tiver disposto a vender o mesmo escravo, se elle agradar para o dito serviço, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se um moleque para servir a uma casa, o qual sabe cozinhar : quem o pretender dirija-se a praça da Independencia, n. 3.

— Precisa se de uma ama de leite, sendo forra : na rua Direita, n. 28, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade, preferindo-se preta, para o serviço de uma casa : na praça da Independencia, n. 3.

-- Quem annunciou ter uma criança de dous mezes para criar fóra, dirija-se a rua Direita, n. 30, terceiro andar, a fallar com uma mulher que tem disto bastante pratica, pois que tem criado bastantes com todo zelo e cuidado.

-- Antonio Alves da Silva Balbom, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- O Sr. Francisco da Silveira Martins queira mandar pagar os alugueis que está devendo, do primeiro andar do sobrado que occupa, na rua da Praia, n. 43, assim como despejar o mesmo andar, pois que se precisa delle.

--- O Sr. Antonio José Ribeiro e Felix de Cantalicia tenham a bondade de dirigir-se a rua de Hortas, loja de tartarugueiro, das 3 as 6 horas da tarde, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado tem-se resolvido, para maior conveniencia das familias principaes desta cidade, a ir em umas poucas de casas particulares para tirar retratos; e roga as pessôas que quizerem aproveitar-se dos seus serviços desta maneira, que venham o mais breve possivel para fallar com elle sobre este respeito, estando o dia marcado em que elle tem de seguir viagem para a Bahia.

Continúa a tirar retratos na sua casa, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 26, nos domingos e dias-santos, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e em qualquer outro dia, das 11 da manhãa ás 4 da tarde.

Carlos D. Fredericks,
Professor do daguerreotypo.

-- Alugam-se dous pretos, proprios para armazem de assucar, ou serviço de pedreiro : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se pés de larangeiras sélectas, de 6 palmos : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

-- Compra-se um casal de cachorros atravessados, pequenos, para se criarem, e que sejam de boa raça : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

-- Compra-se uma escrava moça, que saiba perfeitamente coser e engommar : no largo do Corpo-Santo, armazem n. 4.

--Compram-se, para uma encommenda, 2 pretas de 14 a 18 annos, e 2 moleques : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : agradando, pagam-se bem : na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Compra-se uma porção de taboas de pinho, que já tenham servido, porém que estejam em bom estado : na rua da Senzalla-Velha, n. 48, ou annuncie.

-- Compra-se uma carteira com algum uso, propria para escripturação : na rua Nova, venda n. 50, ou annuncie por esta folha.

— Compra-se uma mulatinha clara e de bonita figura, que tenha de idade 13 a 16 annos, que seja recolhida, e saiba cozer e engommar : adverte-se que he para esta cidade, para dar-se a uma noiva : quem a tiver e quizer vender annuncie, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 32, que se dirá quem a pretende.

— Compra-se uma pequena estante com portas de vidraça : na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Vendas.

-- Segunda-feira, 17 do corrente, achar-se-ha a venda, na loja de encadernação, na praça da Independencia, e na mão de Santos Torres, impressor e distribuidor do *Lidador*, uma excellente brochura de 190 paginas, em formato igual ao do folheto — historia da dominação da praia —; trata essa brochura da eleição de senadores por esta provincia em o anno passado, e vende-se pelo diminuto preço de 1,000 rs., afim de facilitar a todos a leitura de uma tão interessante exposição dos factos occorridos naquella época, e provados com documentos incontestaveis. O preço, attento o formato e volume da brochura, importa o mesmo como se ella fosse offerecida *gratis*. Este impresso reunido ao da historia da dominação da praia, que igualmente se acha a venda pelo mesmo preço na referida loja de encadernação; reunidos, formam sem duvida um livro interessante para memoria dos feitos do partido dominante.

—Vende-se lenha em toros da Parahiba : a dinheiro, ou a troco de tijolos de alvenaria grossa : na rua da Praia, outr'ora S.-Rita, n. 7.

Estanho em verguinhas.

Vende-se estanho em verguinhas, por preço muito commodo : em casa de James Ryder & Companhia, na rua da Cadeia, n. 48.

-- Vende-se uma escrava de nação, moça, boa engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa e cose chão : na rua do Queimado, loja n. 19, se dirá o motivo da venda.

-- Vendem-se bichas pretas, muito superiores, as mais pequenas a 5,000 rs. o cento, afiança-se ellas pegarem no antigo deposito de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vendem-se barricas vasias, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de F. D. Ferreira.

— Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, quasi no fim da rua, de porta e janella, assoalhada, com tres quartos, cozinha fóra, com quintal e portão para a rua dos Guararapes; assim como uma casinha no fundo da mesma casa, com frente para a dita rua dos Guararapes : a fallar com o escrivão Alcanforado, ou com o caixeiro do Sr. J. J. Monteiro, no Recife.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma porção de chapéos de sol, de seda, de armacão de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

— Vende-se uma casa terria cita na rua de Hortas, n. 112 : a tratar na mesma.

Na rua Nova, loja n. 6, de Maya Ramos & C.,

ha uma porção de luvas de pellica, para homem, a 1,000 rs. o par.

Historia universal,

publicação nova do Rio-de-Janeiro, 5 v., com muitas estampas finas : vende-se na livraria da esquina do Collegio.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macão, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos : franqueiam-se amostras aos compradores : na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vendem-se os seguintes livros : historia de Portugal, 16,000 rs.; Novo systema de traducção, 1,000 rs.; obra de Camões, 6,000 rs.; gazetas de Lisboa de 1806, 1,600 rs; vida de D. João de Castro, 1,600 rs.; Parnaso Juvenil, 480 rs.; obras poeticas de Belisa, 2,000 rs.; resumo de geographia, 1,000 rs.; grammatica franceza, 4,000 rs., e 1 caixa contendo todos os pertences para impressão, tendo tambem tinta e bastante typo, 6,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 31.

Na rua da Cruz do Recife, n. 55, loja nova de barbeiro,

vendem-se e alugam-se as verdadeiras bichas hamburguezas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e tambem se vão applicar á qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes.

Phosphoro. a 20$ rs. a libra, em porção e a retalho : na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8.

— Vendem-se saccas com arroz de casca, a 3,200 rs.; ditas de milho, a 2,400 rs.; muito bom doce de goiaba em caixões de 10 libras, a 1,440 rs.: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 21.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Cheguem antes que se acabem.

Vendem-se optimos e bellos lenços de cambraia de verdadeiro linho, circulados de bico, proprios para os actos da semana-santa, a 4,000 e 5,000 rs. : na loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva, ao pé do arco de S.-Antonio.

— Vendem-se dous carneiros capados, muito gordos, grandes e mansos : na rua da Concordia, passando a pontezinha, quarta casa a direita.

—Vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura e muito bom copeiro; uma negra de elegante figura, com habilidades; um preto de 20 a 25 annos e de todo o serviço : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado, n. 4.

— Vende-se um diccionario de inglez para portuguez, proprio para aprender a lingoa ingleza; um dito de francez para portuguez: tudo por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

---Vende-se, ou aluga-se um escravo de nação: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se o vinho genuino da companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro, muito proprio para mesa, em pipas, meias ditas e barris de quarto: a tratar no armazem de João Tavares Cordeiro, ou com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia.

—Vendem-se pés de larangeiras selectas, de 5 a 6 palmos: no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, ou no sitio do Cajueiro, junto a Francisco Ribeiro de Brito, n. 5.

—Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, grammatica de Sevene, meia encadernação, por 5,000 rs.; um terceiro tomo de breviario romano; Officio da semana-santa, em bom estado; e outros muitos livros por preço muito commouo.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se diversos escravos, pretos, pretas, pardos e pardas, todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma parda boa padeira, e outra engommadeira, cozinheira e lavadeira; um pardo com officio de alfaiate, e que he proprio para pagem; uma preta com uma cria de poucos dias, e que tem muito bom leite, propria para criar em qualquer casa de familia: na rua do Crespo, loja n 2 A, se dirá quem vende.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de metim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se uma preta de 18 annos, de elegante figura, que cozinha o diario de uma casa, lava e engomma liso: na rua do Amorim, n. 13, segundo andar.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,800 rs., e a seis vintens o covado; ditas côr de rosa, muito bonitas e de bons pannos, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Novo bramante,

de 11 palmos de largura.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se o novo bramante de puro linho, com 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara.

Vendem-se elegantes chapéos de castor branco; ditos sem pello, do ultimo tom; ditos pardos; ditos de massa, do mais apurado gosto, de excellente qualidade e chegados recentemente do Havre; ditos de outras muitas qualidades, e de varios gostos; ditos de palha fina italiana, de copa alta e baixa, para homens e meninos; ditos do Chili, dos mais superiores que ha presentemente neste mercado, de outras qualidades, e de varios preços; bonetes de panno para homem e meninos; ditos de montaria de senhora: além disto, ha um explendido sortimento de fazendas para manufacturar chapéos: tudo por preço commodo: na praça da Independencia, ns. 24, 26 e 28.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 400 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 400 rs. o par.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova do estrella, n. 1.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs., de quarta para cima: na rua da Senzalla-Velha, venda n. 48.

-- Vende-se, ou permuta-se por casas ou escravos, um grande sitio perto da praça, com boa casa, muitas fructas, com mais de 500 pés de mangabeiras, coqueiros e uma matta de dendezeiros, um grande planta de capim e grandes baixas para continuação da mesma planta, um cercado que sustenta 30 vaccas de leite na maior fôrça do verão, uma boa matta com boas madeiras para cercas e boas lenhas para padarias e olarias, terras para plantações de mandioca, que regulam 102 alqueires e meio de farinha: a tratar com o proprietario da padaria do Manguinho.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vende-se um preto bom carreiro; 1 pardo de 20 annos, proprio para pagem; uma parda de bonita figura; 2 pretas com habilidades; 1 dita boa doceira: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

—Vende-se um cannapé e 6 cadeiras de jacarandá, em muito bom uso: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

VELAS DE CERA.

Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricada em Lisbôa e no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas e sortidas ao gosto do comprador: tambem se vendem barandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Attenção a pechincha.

Vendem-se e alugam-se bichas, por todo o preço: tambem se vendem a 8,000 rs. o cento, por se querer liquidar esta fazenda: na rua do Trapiche, loja de barbeiro, n. 28.

— Vendem-se caldeiras de cobre; caixões forrados de chumbo, com torneiras de bronze em baixo, proprios para qualquer liquido; um deposito de ferro, que leva duas pipas, tambem com torneira; uma porção de fôrmas de ferro para queimar carvão animal; 30 pipas vasias arqueadas de ferro; e outros objectos pertencentes a fabrica de refinação do finado Navarro: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— Vende-se, por 10,000 rs., cada uma das obras de Bergier; diccionario de theologia; e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se um moleque de nação, de 14 annos; um mulatinho de 10 a 11 annos; um escravo bom cozinheiro; dous ditos de todo o serviço; 3 mulatinhas de 14 annos; uma negrinha de 12 annos; 4 escravas moças, com habilidades: na rua Direita, n. 3.

- Vende-se, por muito commodo preço, uma canoa de conduzir agoa, que depois de aberta servirá para aterros: uma balança grande, com braço e pesos; uma masseira de amarello, com alguns pertences de padaria; um relogio de parede, com caixa de madeira: na rua Nova, loja n. 33.

Musquina.

Esta fazenda he muito propria para se fazer calçado, principalmente para as pessoas que são doidas dos calos, e torna-se recommendavel pela sua muita duração, e pelo seu brilhante verniz: vende-se unicamente na loja de calçado de J. P. Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15. Na mesma loja acaba-se de receber, pela barca franceza Y., muito bom calçado, tanto para homem como para senhora e crianças; bem como muito boas perfumarias, e algumas malas de couro para viagem.

Sarja hespanhola

de superior qualidade; lós pretos de todos os tamanhos; chales e mantas de seda para senhora; flores muito lindas, para cabeça e chapéos de senhora; borzeguins e sapatos de lustro. para senhora; lenços de seda para mão; ditos de setim preto para gravata; luvas de pellica e de seda para senhora; ditas de seda preta para homem; crepe de todas as côres; chapéos de sol, de seda, para homem e senhora; ditos de massa; francezes, de superior qualidade e do ultimo gosto de Paris; ditos de seda, para cabeça de senhora; e outras mais fazendas que se venderão na loja nova de Domingos Antonio de Oliveira, na rua Nova, n. 30.

—Vende-se, por preço muito commodo, uma bomba de ferro; muito bem feita, e com differentes utensilios de sobressallente: na rua Nova, loja n. 33.

-- Vende-se Costa e Sá, ou

Manoel de Souza; diccionario francez e portuguez; o Recreio, jornal das familias; Rui, o escudeiro; o terceiro tomo de Virgilio; Arte poetica; o sexto tomo de Pascoal; Repertorio dramatico; Grammatica francez de Hamonière; Exposição da doutrina christãa; Fabulas de Florian; Vida de D. João de Castro; Noticias reconditas do padre Antonio Vieira sobre o modo de proceder a inquisição de Portugal, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se cimento de muito boa qualidade, por preço commodo: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na Boa-Vista, em optimo local: vende-se a prazo com lettras a contento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

-- Vende-se uma Historia sagrada do velho e novo testamento, por Royaumont, em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, n. 14.

Cabellos pretos.

Continua-se a vender agoa de tingir o cabello e as suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar-se dita agoa acompanha os vidros.

-- No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continuam-se a vender superiores bichas de Hamburgo, as maiores, a 300 rs.; immediatas, a 200 rs.; e pequenas, a 100 rs.; um papagaio bom fallador; e cinco barris servidos de vinho, por preço muito commodo.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 14.ª loteria a beneficio do Monte-Pio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

-- Vendem-se caixas, meias ditas e quartos com passas de superior qualidade: no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega.

-- Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vendem-se duas negrinhas, uma de 14 annos, e a outra de 9: ambas cosem, e a primeira cozinha: na rua larga do Rozario, n. 46, 1.º andar.

--Vendem-se postillas da analyse da constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

-- A bolachinha annunciada com o titulo--Regalia-- só se vende na padaria de uma porta, na praça da Santa-Cruz, na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes Sobral, e travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o seu preço he de 320 rs. a libra. Na mesma padaria ha para vender alguns mergulhos de parreiras, com muito lindos caixos de uvas moscatel-jasmim.

Vendem-se córtes de chitas finas, com 13 covados, pelo baratissimo preço de 2,240 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 rs. o covado; córtes de calças de meia-casimira, padrões escuros, proprios para o inverno, a 3,000 rs. cada córte; e outras muitas fazendas muito em conta: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

— Vende-se vinho de Lisbôa; muito superior chá hysson, vindo de Lisbôa, a 3,520 rs. a libra; latas com ameixas brancas e pretas; ditas com pêras; ditas com figos; ditas com sardinhas; ditas com hervilhas; presuntos inglezes para fiambre; conservas, etc.: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

-- Vendem-se córtes de colletes de casimira, pelo barato preço de 2,560 rs.; ditos de velludo, superior fazenda e ricos padrões, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Queimado, loja nova n. 17.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, pela madrugada, o pardo José, de estatura regular, olhos vermelhos, com tres pintas azues junto aos olhos, e no braço um signal tambem azul, feito a mão, como um coração; foi encontrado no Atterro-dos-Afogados, com um sacco com roupa, sapatos e na mão uma pistola, calças arregaçadas: quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a entregar a seu senhor, Arcenio Fortunato da Silva.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, pelas 5 horas da tarde, o escravo Bernardo, alto; tem um lobinho abaixo do congote, marcado pelas costas de chicote; levou calças de brim trançado de listras, camisa de madapolão, chapéo da palha, e uma quarta velha com 6 garrafas vasias. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, da casa de José Antonio Correia Junior, o escravo Joaquim, de estatura regular; representa trinta e tantos annos; tem os calcanhares gretados de bichos, que parece principios de arestins; foi escravo do padre Thomé da Silva Guimarães, que morou no pateo de S.-Pedro; he bem conhecido por ter trabalhado como servente de pedreiro, com differentes mestres nesta cidade; levou calças de estopa escura, camisa de algodão azul, chapéo de palha, e um lençol de algodãozinho: quem o pegar leve a rua da Concordia, passando a pontezinha, a esquerda, quarta casa, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, do sobrado n. 33, da rua larga do Rozario, a preta Isabel, de 50 annos; coxeia de um quarto, levou com sigo uma bandeja e um sacco com diversas cousas, e no corpo um vestido de ramagens com babados: quem a pegar leve-a ao dito sobrado, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 13 do corrente, indo vender pão em um balaio redondo, a preta Joaquina, Cassange, que parece crioula, de 18 annos, de estatura regular, côr bastante preta, rosto redondo, de bonita figura, secca do corpo, mãos e pés regulares; tem na cabeça uma falta de cabellos, a semelhança de uma corôa, proveniente da rodilha; he muito conhecida por vender pães a 6 por quatro vintens; tem bastante conhecimento pelas partes do Barro; levou vestido de chita já usado, panno da Costa azul. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares, que a apprehendam e levem-na na rua Velha, casa do padre Braz, ou na rua do Cabugá, n. 9, terceiro andar, que serão gratificados.

-- Fugio, ha 15 dias, o preto Constancio, de nação Inhambane [Moçambique], de 18 a 20 annos, bastante reforçado; tem falta de um dente na frente, falla muito claro, altura regular; levou ferro no pescoço e pé. Este escravo pertence a Vicente Thomaz dos Santos, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, onde será recompensado quem o pegar.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848